

11. Setembro. 1962 - 3ª Feira

Há muitos e muitos anos, num ponto perdido do mundo, havia uma pequena cidade.

Seus habitantes viviam pacificamente no seu trabalho, povo bom e ordeiro que era.

As horas do dia eram todas elas empregadas no desempenho de alguma tarefa, que a todos enobrecia e a todos tornava ainda mais contentes e satisfeitos.

O progresso ali quando chegava era amoldado aos costumes locais e em pouco tempo, com as transformações que sofria, se adaptava àquele meio.

Até que um dia, tornou-se impossível deter ou ao menos minorar o progresso, que chegava em grande quantidade. A adaptação já não podia ser feita, tal e tamanho o progresso que surgia a cada instante naquele lugarzinho...

E um dia, aquele povo bom e simples que jamais vira a falta em suas portas, acordou assombrado.

Aquele asfalto de que o restante do mundo falava e elogiava, o mesmo asfalto que deixava as ruas lisinhas e bonitas, ali estava, imponente e desafiador...

Parecia impossível, mas aquela cidadezinha já tinha também do que se orgulhar. E, a Avenida que primeiro recebeu o asfalto tinha um nome também imponente: Avenida das Nações Unidas...

E nem bem aquele povo bom e simples havia se acostumado com o progresso que tão, repentinamente chegara, o primeiro desastre veio...

Aquela gente recebeu o acidente com o sofrimento que só mesmo o povo bom dos lugares pequenos pode sentir...

E não estavam ainda refeitos daquele desastre fatal, quando outro acidente surgiu... e mais outro... e outro mais... e todos no asfalto tão bonito daquela Avenida.

Só então aquele povo começou a compreender que alguma coisa não estava certa, alguma coisa não estava funcionando bem no asfalto tão bonito mas tão perigoso...

E procurou averiguar como era em outras cidades... E deu então por falta das pistas laterais para estacionamento dos veículos, não viu a calçada para os pedestres andarem, não encontrou uma boa sinalização para as duas passagens do nível existentes, não compreendeu porque duas pontes que se encontravam no asfalto eram estreitas e davam passagem a um só veículo...

E o povo bom e simples daquela cidadezinha perdida em algum lugar escondido da terra, há de ter imaginado e pensado muito seriamente, que as vezes é preferível que não haja progresso, quando esse progresso não é bem executado e ordenado...

sa, sempre com o "fuque" no seu encaço e com os mes -
mos gritos estridentes acompanhados do resfolegar dos
cascos do cavalo, a rua Paraná novamente ficou fervendo
de comentários, todo mundo falando alguma coisa, al-
guns criticando, outros apreensivos com a possibilida-
de de algum acidente mas todos, todos sem exceção algu-
ma, admiramos e elogiamos a habilidade no cavalgar da
amazona desconhecida que ontem à tarde movimentou a
rua Paraná...